

ENFRENTAMENTO DO CAPACITISMO: A PESSOA COM DEFICIÊNCIA COMO PROTAGONISTA NO PROCESSO DE SAÚDE

AUTORES:

Ana Paula Ribeiro Hirakawa; Karla Dias Tomazella; Thatiane Cortes Santos Moraes; Ana Paula Oliveira da Silva Sudre

INTRODUÇÃO

Por muito tempo não houve uma palavra adequada para descrever a discriminação por algum motivo de deficiência, e assim como a palavra racismo substituiu a expressão “discriminação por cor de pele”, a palavra capacitismo vem substituir a expressão acima citada; expressão esta que subjuga a pessoa com deficiência como sendo incapaz ou a menospreza devido a sua deficiência, a caracterizando como não tendo condições de realizar trabalhos e ou atividades que necessitem de raciocínio lógico, coordenação motora e ou habilidades sociais, levando esta pessoa a realizar trabalhos alienantes de repetição, sem considerar suas potencialidades.

Objetivo: esta ação de caráter educativo promove aos trabalhadores do SUS mecanismos de sensibilização, assim como fornece princípios de igualdade frente a pessoa com deficiência intelectual, em que ela pode ser percebida como um sujeito com autonomia e habilidades de relevância para a sociedade.

MÉTODO

Uso de um grupo de coffee break como estratégia de intervenção para inserção de jovens com deficiência no mercado de trabalho. As receitas das preparações do coffee break são realizadas no ambiente da cozinha da sala de atividades de vida diária da unidade com a orientação e supervisão dos profissionais da saúde, sendo que estes têm a experiência de perceber a pessoa com deficiência como um sujeito com autonomia, com capacidades e de igualdade em relação a si. O coffee break ocorre sendo oferecido em reuniões técnicas de serviços de saúde cujo público alvo são os profissionais da saúde. A pessoa com deficiência intelectual fica responsável pela organização, disposição, oferecimento e explicação das receitas preparadas que são oferecidas no coffee break.

CONCLUSÃO

A ação descrita mostra que a capacidade de ser e de fazer, que muitas vezes é negada a pessoa com deficiência, faz parte da dinâmica habitual da sociedade seguindo um dos princípios preconizado pelo SUS: o da igualdade. Discussões sobre a educação e o capacitismo se faz necessária para que o enfrentamento da discriminação à pessoa com deficiência seja atenuado e eliminado via ações inovadoras e de promoção de oportunidades.

UNIDADE DE SAÚDE:

CER IV – Centro Especializado em Reabilitação M’Boi Mirim, São Paulo, SP

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Os participantes do grupo apresentaram autonomia, autodeterminação, desempenho frente ao esperado, demonstrando assim, que a ação deste como protagonista em um trabalho social foi possível e aplicável. Quando foi exposto o trabalho realizado ao meio social pertencente às organizações de saúde, os membros destes puderam interagir com a proposta, percebendo as potencialidades inerentes ao próprio paciente assistido, demonstrando esta percepção através do relato com os atuantes do grupo e com os terapeutas que os assistiam e da resposta à pesquisa de satisfação do trabalho entregue. A ação consegue de maneira prática e simples promover uma troca igualitária entre trabalhadores com e sem deficiência, amenizando o capacitismo que se cria em relação a pessoas tidas como típicas.



Grupo de 2022



Mesa do Coffee Break



Ação prática